

mundo em que o *R. (B.) microplus* ocorre com alta intensidade que não possui uma política oficial de combate.

Palavras-chave: *Rhipicephalus* (Boophilus) *microplus*; impacto econômico; prejuízos; Brasil.

Parcerias e/ou Apoio Financeiro: CNPq; Fapemig; INCT em Informação Genético-Sanitária.

1 Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG

2 Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG.

E-mail: dsrodrigues@epamig.br

AO-52

DESEMPENHO PRODUTIVO DE BEZERROS MESTIÇOS HOLANDÊS X ZEBU SUPLEMENTADOS COM IONÓFORO DIETÉTICO DURANTE O PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO

Anselmo Domingos Ferreira Santos¹, Paulo Tojal Dantas Matos², José Cláudio Torres Guimarães², Camila Santana de Oliveira², Amanda Henriques de Oliveira², Mikaele Alexandre Pereira³

O objetivo deste trabalho foi a verificação dos efeitos da suplementação dietética com ionóforos durante o período pré-desmame sobre o desempenho produtivo de bezerros leiteiros. Foram utilizados 44 bezerros (27 machos e 17 fêmeas) mestiços holandês x zebu, lactentes, com idade média de 120 dias, e peso corporal médio de 65kg, distribuídos aleatoriamente nos seguintes grupos experimentais: i) dieta controle (CTR; n = 21) e; ii) dieta com adição de 1,0mg de monensina sódica/kg de peso vivo (ION; n = 23), por um período de 60 dias. O concentrado foi formulado utilizando-se o *Software* CNCPS 5.0 e fornecido na quantidade de 0,9kg/animal/dia. O volumoso à base de cana-de-açúcar picada foi fornecido à vontade. As mensurações do peso corporal, ganho de peso e as medidas biométricas (comprimento, altura de cernelha e perímetro torácico) foram realizadas a cada 15 dias. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA utilizando-se o Programa SISVAR versão 5.3, com nível de significância de 5%. Não foram observadas diferenças para nenhuma das características avaliadas ($p > 0,05$). Após os 60 dias de suplementação, os pesos observados foram de 106,06±43,68 e 97,56±40,71kg para os grupos CTR e ION, respectivamente. Os ganhos de peso médio no período avaliado foram de 0,54 e 0,51kg/dia para os grupos CTR e ION ($p > 0,05$), respectivamente. Com relação à biometria corporal, os animais dos grupos CTR e ION apresentaram, respectivamente, 88,24±14,51 e 82,67±11,92cm de comprimento; 95,35±10,75 e 92,72±7,89cm de altura de cernelha; 134,88±47,42 e 126,89±38,86cm de perímetro torácico. Concluiu-se que, nas condições estabelecidas, a suplementação dietética com ionóforos para bezerros durante o período de aleitamento não melhorou o desempenho de ganho de peso e crescimento corporal.

Palavras-chave: bezerros, ionóforo, desempenho produtivo.

1 Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe

2 Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe

3 Mestranda em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe.

MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR

AO-53

COMANDO DE SAÚDE PÚBLICA DO EXÉRCITO DOS EUA E CORPO DE SAÚDE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS: SAÚDE ÚNICA E MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR RUMO AO FUTURO

Otávio Augusto B. Soares¹, Carlos Henrique C. de Campos¹, Beatriz Helena F. F. T. Ferreira¹, Rubens Fabiano S. Prado¹, Adriana Mendonça Gallotti¹

O conceito de saúde única, preconizado atualmente por organizações mundiais respeitadas como a Organização Mundial da Saúde e já utilizado por algumas Forças Armadas, procura demonstrar a indissociável ligação que existe entre a saúde humana, animal e ambiental. A criação do Comando de Saúde Pública (USAPHC) no Exército dos EUA, em 2010, e o Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), organização do Exército Brasileiro (EB), em 2012, foram iniciativas marcantes de fortalecimento deste conceito dentro de seus respectivos âmbitos. O presente trabalho objetivou traçar um paralelo entre as causas que motivaram a criação e as atribuições destes dois órgãos, com ênfase na aplicação dos conceitos de saúde única. O USAPHC foi criado pela amalgamação do Centro de Promoção de Saúde e Medicina Preventiva e o Comando de Veterinária norte-americanos, com o objetivo de prover conhecimento e ações integradas nos campos de medicina operacional preventiva, saúde ambiental, epidemiologia, vigilância de zoonoses e proteção dos alimentos. O Corpo de Saúde da AMAN foi criado pela junção de seus Hospital Escolar e Hospital Veterinário, com o objetivo de promover ações integradas nos campos de medicina preventiva e curativa, nas esferas clínica, cirúrgica, laboratorial, de proteção dos alimentos e controle de enfermidades zoonóticas. O USAPHC vem possibilitando a aplicação dos conceitos de saúde única, como pode ser evidenciado no relato de suas ações, em seu periódico *One Health*. No EB, a criação do Corpo de Saúde, assim como a utilização dos conceitos de biossegurança, recentemente regulados pelo Ministério da Defesa, possibilitaram a criação do Programa de Biossegurança da AMAN (ProBio), que apesar de recente, mostrou impactos positivos sobre os indicadores de saúde e as práticas educacionais deste estabelecimento. Conclui-se que as duas iniciativas aproximam as práticas de saúde do USARMY e da AMAN dos conceitos modernos de saúde única.

Palavras-chave: medicina veterinária militar, saúde única, corpo de saúde.

1 Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: capvetaugusto@gmail.com

AO-55

HEMATOMA ETMOIDAL PROGRESSIVO EM EQUINO – RELATO DE CASO

Rubens Fabiano S. Prado¹, Carlos Henrique C. de Campos¹, Otávio Augusto B. Soares¹

Equino, fêmea, BH, cinco anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da AMAN com epistaxe unilateral direita sutil autolimitante. Retornou às atividades normais, mas apresentou duas recidivas com 30 dias de intervalo. Foi notado leve ruído inspiratório e queda de desempenho. Ao longo de duas semanas a secreção passou a ser contínua e de aspecto muco sanguinolento, com intensificação da dispnéia, ausência de ar expirado na

narina direita, som maciço à percussão do seio frontal direito, disfagia e tosse à alimentação, suspeitando-se de hematoma etmoidal ou granuloma fúngico nasal. A radiografia mostrou radiopacidade aumentada na região do seio frontal. Exame endoscópico diagnosticou hematoma etmoidal, revelando massa hemangiomasiosa na narina direita, região etmóide, obstruindo completamente a passagem de ar direita, comprimindo o septo nasal lateralmente, insinuando-se em direção à narina esquerda. Pela dificuldade do acesso cirúrgico à região etmoidal e a ressecção da massa levar a intensa hemorragia optou-se por sinusostomia do seio frontal direito e ablação química com injeções de formol a 4%, aplicadas a cada 7 dias diretamente sobre a massa tumoral. Após 29 dias da terapia iniciada o equino apresentou obstrução das vias aéreas, insuficiência respiratória e veio a óbito. Na necropsia foi evidenciado quadro de broncopneumonia e empiema de bolsa gurgural direita. Detectou-se uma massa tumoral de coloração amarelada externamente e vermelho escuro na porção medular, de 15cm de diâmetro e consistência firme, que ocupava toda a nasofaringe projetando-se dorsalmente pelo seio nasal frontal direito, ventralmente em direção ao palato mole e caudalmente em direção à cartilagem epiglote. Viu-se ainda que a massa localizada no seio frontal foi totalmente debridada pela quimioterapia, fato que não ocorreu com a porção que se projetava para o interior da narina e que terminou por obstruir as vias aéreas. Hematoma etmoidal progressivo foi diagnosticado por meio de histopatologia, o que é compatível com a rápida evolução do quadro e refração à terapia. Concluiu-se que a quimioterapia, quando aplicada exclusivamente intra sinusal pode não ser eficiente no tratamento do hematoma etmoidal.

Palavras-chave: hematoma etmoidal, equino de uso militar.

1 Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: fabianovetmil@gmail.com

AO-56

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE SEÇÃO DE BIOSSEGURANÇA VOLTADA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NOS ÓRGÃOS PROVEDORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Adriana M. Gallotti¹, Carlos Henrique C. de Campos¹, Beatriz Helena F. F. Telles Ferreira¹, Rubens Fabiano S. Prado¹, Otavio Augusto B. Soares¹, Rafael Nunes Coutinho¹, Flavio dos S. Marques¹, Rodrigo de A. N. Porto¹, Saimon P. Arantes¹

Inserido no conceito da segurança alimentar, a qualidade sanitária dos alimentos surge atualmente como uma das principais preocupações de instituições que produzem refeições para grandes públicos. Especificamente no Exército Brasileiro, existem os Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIABs) que realizam o controle de qualidade e identidade de todo gênero alimentício adquirido pela instituição. Estes laboratórios são encontrados nas unidades chamadas órgãos provedores e são chefiados por médicos veterinários. O objetivo deste trabalho foi propor a criação de uma Seção de Biossegurança, integrando o LIAB, em cada órgão provedor, com o intuito de ampliar as ações que visam à segurança alimentar. Esta seção continuaria sendo chefiada por médico veterinário e atuaria, além do controle laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, nas ações de controle de vetores e pragas e na gestão ambiental. Estas ações ampliam a eficiência da prevenção de doenças transmitidas por água e alimentos. A literatura científica americana menciona como fatores importantes na transmissão deste tipo de doença os chamados "Cinco Efes": *Feces* (fezes); *Flies* (moscas e outros vetores); *Fingers* (dedos); *Food* (alimentos) e *Fluid* (água). Isto significa que a água e

os alimentos podem ser contaminados com fezes devido à deficiente higiene pessoal e/ou ambiental, através de mãos contaminadas de manipuladores, por vetores e pragas que carregam e veiculam patógenos, por redes de esgoto imprópriamente instaladas que contaminam as fontes de água de consumo, entre outras formas de contaminação. Deste modo, é possível perceber que, além da análise laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, é fundamental o controle de vetores e pragas (animais sinantrópicos) e a gestão ambiental nas Unidades Militares para que sejam produzidos alimentos seguros. O Médico Veterinário está legalmente amparado para desenvolver estas atividades conforme previsto na RDC 52 de 2009 da ANVISA, no Manual de Responsabilidade Técnica publicado pelo Conselho Profissional da Classe, no Manual do Serviço de Saúde em Campanha (C 8-1), no Manual de Logística Militar Terrestre (C 100 – 10) e ainda no Manual Técnico de Controle Sanitário das Organizações do Exército (T 42 – 285). Um exemplo bem sucedido desta proposta é a Divisão de Biossegurança existente no Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, onde o médico veterinário é o profissional de articulação da convergência da saúde de pessoas, animais e do meio ambiente.

Palavras-chave: vetores, contaminação, doenças, alimentos, água.

1 Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro. e-mail: adrianagallotti@gmail.com

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-57

DIAGNÓSTICO MOLECULAR E PARASITOLÓGICO DE *EHRlichia CANIS* EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA

Josiane Moreira Rocha¹, Fabio Santos Carvalho², Haniel Cedraz de Oliveira³, Alexandre Dias Munhoz⁴, Amauri Arias Wenceslau⁴

Objetivou-se diagnosticar *Ehrlichia canis* com o emprego de dois métodos: i) molecular (PCR) e; ii) parasitológico (*imprint* em lâmina). Para tanto, foram selecionados cães com alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas (febre, petéquias, alterações de linfonodos periféricos, apatia, trombocitopenia, anemia e pancitopenia e presença de carrapatos). Foram coletadas amostras de 10ml de sangue de 287 cães de seis bairros do município de Ilhéus, Bahia. Foi realizado o esfregaço de sangue de ponta de orelha em lâminas coradas por *kit* Panótico rápido, hemograma completo, realizado em contador automático ABCVet (*Animal Blood Counter*) utilizando *kit* ABX Vetpack (HURIBA). Parte do sangue foi centrifugado para obtenção do soro e verificação dos níveis de Transaminase Pirúvica (TGP), utilizando-se o *kit Labtest Transaminase* Pirúvica, no Bioplus200. O DNA genômico total foi extraído do sangue com fenol-clorofórmio-álcool isoamílico (25:24:1) e quantificado pelo NANODROP2000. Para o diagnóstico molecular utilizaram-se os *primers* (ECCF_{5'}-AgAACgAACgCTggCggCggCAAgC-3'; ECB R_{5'}-CgTATTACCgCggCTgCTggCA-3'), Nested (ECANF_{5'}-CAAT-TATTTATAgCCTCTggCTATAggA-3'; HE3R_{5'}-TATAggTACCgTCAT-TATCTTCCTAT-3'). Na avaliação hematológica, 111 animais (38,67%) apresentaram alterações como anemia (21,62%), trombocitopenia (55,85%) e pancitopenia (22,52%). Deste total, 76 animais (68,47%), foram positivos na NestedPCR para *E. canis*, no diagnóstico parasitológico 35 animais (31,53%) foram positivos para *Ehrlichia canis*, sendo três diagnosticados positivos no esfregaço sanguíneo, mas não em teste molecular. Os valores do TGP estavam alterados em 28 animais (25,22%), sendo que 21 animais (18,91%) estavam acima do valor normal para a espécie. O diagnóstico por PCR foi o mais sensível, entretanto, os exames clínicos, parasitológico, hematológicos